

EXPERIÊNCIA NA TERCEIRA PAISAGEM

ISABELLA KHAUAM MARICATTO¹; EDUARDO ROCHA²; LISANDRA
FACHINELLO KREBS³

¹PROGRAU - UFPeI – isa.maricatto@gmail.com

²PROGRAU- UFPeI – amigodudu@gmail.com

³PROGRAU UFPeI – lisandra.krebs@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa versa sobre o estudo da paisagem urbana contemporânea e contempla a área de concentração Arquitetura, Patrimônio e Sistemas Urbanos. O conceito da Terceira Paisagem, desenvolvido por CLÉMENT em seu Manifesto (2014), oportuniza e potencializa a discussão ao tentar construir uma cultura da paisagem que busca a preservação e o respeito à diversidade.

A terceira paisagem, apesar de tocar em questões filosóficas e pedagógicas, é considerada como territorial e está presente nas paisagens urbana e rural. Constituída de maneira fragmentada, se compõe a partir de espaços residuais, conjuntos primários e reservas. O espaço residual é considerado como o resultado do abandono de um terreno anteriormente explorado. Esses territórios despovoados de funções se estendem a lugares como margens de estradas, margens de rios, terrenos baldios e outras áreas que podem ter origem agrícola, industrial, urbana, turística, entre outras. As reservas são consideradas lugares não explorados. Seja pela dificuldade de acesso, ou pela exploração inviável devido a seu alto custo, esses territórios surgem a partir da subtração de territórios antropizados⁴. Existem também os conjuntos primários que podem ser consideradas como reservas e se mantêm por decisão administrativa (CLÉMENT, 2014).

A terceira paisagem apresenta uma dimensão ecológica e ecossistêmica, que abrange a dimensão política e examina o sistema coerente que se forma na relação entre o ser humano e o ambiente. Atrelada ao funcionamento biológico proveniente desses locais, a coexistência de temporalidades distintas é evidente na paisagem experienciada. A proposta sugere novas interpretações e novos momentos da urbanidade que são criados ao transformar o olhar sobre a Terceira paisagem. Assim sendo, exige-se “um posicionamento entre o homem sensível e o prático perante a natureza” (APPEL, 2018).

No momento atual, a fragilidade dos sistemas naturais demonstra urgência na discussão entre natureza e a cidade na contemporaneidade. A imbricação entre o que é natural e artificial se sobrepõe aos modos de vida e se manifestam nas paisagens urbanas. Dinâmicas e complexidades interessantes para serem analisadas se entremeiam e coexistem. Diante disso, questiona-se: como capturar a Terceira paisagem de modo a desenvolver pistas para a sua apreensão em meio urbano?

¹ Mestranda, Linha de Pesquisa Urbanismo Contemporâneo.

² Orientador, Pesquisador e Professor Adjunto na UFPeI.

³ Coorientadora, Pesquisadora e Professora Adjunta na UFPeI.

⁴ Territórios frutos da ocupação e ação humana (CLÉMENT, 2014).

O questionamento prevê a utilização do método cartográfico que propõe o acompanhamento de processos, buscando compreender os fenômenos urbanos que compõem a paisagem urbana na contemporaneidade. Ao analisar nesses territórios a ação biológica como suporte de ação e pensamento do presente, busca-se o acolhimento a partir de um olhar atento para as formas urbanas. Com o encontro⁵ da hospitalidade, as formas do acolhimento aparecem na morfologia urbana configurando a paisagem das cidades. Esse acolher diz respeito à alteridade e a construção de uma cultura em prol da biodiversidade e respeito à água, solo e ar.

A partir da revisão na literatura, objetiva-se investigar os novos sentidos e potencialidades da experimentação da Terceira paisagem. Assim, busca-se criar instrumentos teóricos que auxiliem na construção de uma outra cultura da paisagem, relacionada à paisagem cultural brasileira. A investigação procura tornar acessível a compreensão do conceito da Terceira paisagem de modo a desenvolver pistas para a sua apreensão. Com vistas à compreensão dos territórios da Terceira paisagem, pretende-se articular os processos de organização urbana e sistemas naturais, ou seja, aproximar a paisagem dos enfrentamentos práticos e teóricos. Para tanto, serão realizadas três análises projetuais, que servirão como ferramentas para a exposição de aspectos implementados em projetos de escalas variadas e de diferentes contextos.

A revisão teórica da Terceira paisagem é apresentada abrangendo outros conceitos de CLÉMENT(c2007, c2008), como o jardim em movimento e o jardim planetário. Além disso, dá ênfase aos projetos que foram implementados com base na terceira paisagem, principalmente o Estudo Estratégico para Gestão dos Terrenos Abandonados do grupo COLOCO. Mantém a proposição teórica revisional expondo e estabelecendo um plano comum fundamentado a partir da filosofia da diferença e das noções de multiterritorialidade (HAESBAERT, 2020), terrain vague (MORALES, 1995), abandono (ROCHA, 2008) e outras que serão aprofundadas posteriormente e aparecem para criar um contexto específico para análise proposta, permeados pela pelas múltiplas ações de tempo e espaço advindos da proposição cosmopolítica de STENGERS (2018). A proposta da hospitalidade nas formas do acolhimento, aparecem como elementos tipológicos criados por FUÃO(2014) e sugerem outras narrativas possíveis a partir de proposições que remetem à morfologia do acolhimento na cidade (PAESE,2016; RESENDE,2019).

2. METODOLOGIA

Os mapas gerados por meio do método cartográfico possuem um caráter múltiplo e registram o percurso da investigação, possibilitam o acompanhamento das experiências e sensações provocadas ao presenciar os processos de transformação da paisagem nos territórios da Terceira paisagem. O cruzamento de diversos procedimentos auxilia na produção de mapas sensíveis e servem de suporte para a compreensão de aspectos da paisagem. E, ao serem combinados, sugerem pistas para a apreensão de um outro tipo de análise urbanística, considerando a realidade como resultado de “modos de ver e de dizer produzidos num determinado momento histórico” (FOUCAULT, 1979 apud ESCÓSSIA, TEDESCO, 2015, p. 95).

⁵ Trata-se do “jogo da produtividade dos encontros na co-criação conceitual deleuziana.” No texto de Luiz Orlandi: Um gosto pelos encontros, 2014.

Os procedimentos metodológicos envolvem a revisão de referências teóricas e o levantamento e análise de experimentos paisagísticos que foram implementados e possuem afinidades com o conceito da Terceira paisagem. Além disso, o caderno de bordo (ou de campo), também utilizado como suporte de registro, auxilia na documentação do experimento realizado no antigo percurso do Arroio Santa Bárbara, em Pelotas. Foram realizadas coletas processuais realizadas em 2021, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, quando é verão na cidade de Pelotas. A prática de investigação proposta, sugere uma combinação de mapas que comunicam outras narrativas possíveis, mas não restritas, ressaltando a existência de outras camadas menos hegemônicas. Nesse caso, auxilia no mapeamento de territórios da terceira paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação busca experimentar cartografias no antigo curso d'água do Canal Santa Bárbara, em Pelotas, RS. A escolha da área de estudo levou em consideração a modificação da paisagem após a canalização e desvio do Arroio Santa Bárbara. Durante a coleta de material, fotografias registram a imagem e a visualidade presente no cotidiano urbano. O mapa cartográfico marca um movimento do percurso da experiência urbana em Pelotas. Configura-se um agenciamento sobre a leitura da paisagem urbana, acompanhando os processos de transformação dos territórios existenciais e a captura de matérias para a compreensão da terceira paisagem como um território da contemporaneidade. Após realizar o agenciamento das composições, os pontos de encontro e desencontro adquirem intensidades diferentes. Essas diferenças são ressaltadas e novas combinações tipológicas entre as tipologias da terceira paisagem e as formas do acolhimento são criadas como pistas. A pesquisa pretende contribuir para o estudo e análise das paisagens urbanas, através da captura de novos sentidos e potencialidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas apresentadas direcionam a investigação para a análise e implementação da Terceira Paisagem no contexto do objeto da pesquisa. Com a intenção de provocar e apreender o conceito a partir de um ponto de vista crítico, pretende-se estabelecer diálogos que possibilitem repensar em espaços e territórios que articulam a vida nas cidades, trazendo reflexões sobre paisagens.

O método cartográfico é utilizado para a criação de mapas sensíveis, possibilitando o desenvolvimento de pistas para a apreensão dos territórios da terceira paisagem. Ao tratar a paisagem como suporte capaz de influenciar as políticas públicas locais compatíveis com a realidade dos territórios da Terceira, abrem-se possibilidades para novas interpretações através de uma abordagem prática e sensível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, J. M. S. O jardim como desenvolvimento de um processo artístico transdisciplinar com a geografia na formação de poéticas do cotidiano para a construção de uma crítica da paisagem. **ANAIS DO 27º ENCONTRO DA ANPAP**. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, p.2475-2486, 2018.

CLÉMENT, Gilles. **Manifiesto del Tercer paisaje**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2014.

CLÉMENT, Gilles. **Le jardin en mouvement**. Copyleft. c2008. Acessado em 06 mar. 2020. Online. Disponível em: <http://www.gillesclement.com/>.

CLÉMENT, Gilles. **Le jardin planétaire**. Copyleft. c2007. Acessado em 14 mar. 2020. Online. Disponível em: <http://www.gillesclement.com/>.

ESCÓSSIA, V; TEDESCO, S. O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica. In: **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. 4. ed. Porto Alegre: Salinas, 2015. Cap. 5, p. 92–108.

FUÃO, Fernando. As formas do acolhimento na arquitetura. In: SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; FUÃO, Fernando Freitas (Orgs.). **Derrida e arquitetura**. Rio de Janeiro, EdUERJ 2015. Cap. 2, p. 62-63.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

PAESE, C. **Contramapas de Acolhimento**. 330 p. Tese (Doutorado em Arquitetura). PROPARG. UFRGS, Porto Alegre, 2016. Acessado em 30 set. 2020. Online. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/151123>.

RESENDE, Lorena Maia. **Cartografia urbana na linha de fronteira**: travessias nas cidades-gêmeas Brasil-Uruguay. Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2019. Dissertação (Mestrado). Acessado em 12 dez. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prograu/dissertacoes-urbanismo-contemporaneo/>

ROCHA, Eduardo. Os lugares do abandono. Revista Vitruvius, 097.06 ano 09, jun. 2008. Acessado em 30 nov. 2019 Online. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.097/137>

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Terrain Vague**. Terrain Vague, Cambridge, Massachusetts, p. 118-123, 1995. Acessado 30 set 2020. Online. https://paisarquia.files.wordpress.com/2011/03/solc3a1-morales_i_terrain-vague.pdf.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.